



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**MÔNICA CRISTINA RODRIGUES DE SOUZA SANTANA**

**CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL  
AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA-PB  
2015**

**CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DA LITERATURA  
INFANTOJUVENIL AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Letras da UEPB, em cumprimento à  
exigência do grau de licenciado em  
Letras, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ms.  
Eveline Alvarez dos Santos.

**GUARABIRA-PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S342 Santana, Mônica Cristina Rodrigues de Souza  
Construção e desconstrução da literatura infantojuvenil afro-brasileira e africana no ensino fundamental [manuscrito] / Monica Cristina Rodrigues De Souza Santana. - 2015.  
31 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.  
"Orientação: Eveline Alvarez dos Santos, Departamento de  
Letras".

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Negritude. 3. Lei 10.639/03.  
I. Título.

21. ed. CDD 028

**MÔNICA CRISTRINA RODRIGUES DE SOUZA SANTANA**

**CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DA LITERATURA  
INFANTOJUVENIL AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras sob a orientação da Professora Ms. Eveline Alvarez dos Santos.



---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Eveline Alvarez dos Santos - UEPB  
(Orientadora)



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosângela Neres Araújo da Silva  
(Primeira Examinadora)



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Sales Barros  
(Segunda Examinadora)

**GUARABIRA-PB  
2015**

## RESUMO

O presente trabalho resulta de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo na área dos estudos em literatura infantojuvenil contemporânea, focando na perspectiva positiva e negativa da literatura infantojuvenil afro-brasileira e africana e sua presença na sala de aula. Tendo como objetivo mostrar que a ausência dessa literatura em sala de aula pode dificultar a construção de uma imagem sem estereotipação que aos poucos está sendo construída no Brasil pela literatura afro-brasileira e africana, dessa forma esse processo torna-se mais difícil pela ausência dessas obras literárias. Nossos estudos visam apontar as falhas do processo de ensino-aprendizagem, no qual a criança e o adolescente recebem diferentes estímulos do meio externo, muitos desses influenciados pela leitura que é capaz de construir uma ideia estereotipada ou não da pessoa negra e de outros componentes sociais representados através de personagens literários, portanto, como a literatura escrita estará presente nesse processo de formação, surge a questão importante de identificar qual conteúdo pode influenciar positivamente ou negativamente, construindo ou desconstruindo uma ideia estereotipada e conseqüentemente fazendo com que o indivíduo reproduza essa ideia socialmente. Na contextualização, discutimos sobre a aplicação da lei 10.639/03 nas escolas e a importância do uso da literatura afro-brasileira e africana nas aulas de língua portuguesa e literatura. Para isso, usamos como objeto de análise e aplicabilidade o livro *As Tranças de Bintou* da escritora Sylviane Anna Diouf. Teremos como base teórica os estudos de Cunha (1999), Oliveira (2008), Candido, (1989), Zilberman (2003), Lanni (1988) entre outros.

**Palavras-chave:** Literatura infantojuvenil; negritude; Lei 10.639/03.

## 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho pretende analisar a presença fundamental da literatura afro-brasileira e africana na sala de aula do ensino fundamental, em algumas escolas da rede pública e privada da cidade de Solânea (Paraíba), com o objetivo de através do uso dessa literatura verificar a construção da identidade do aluno negro ou branco como cidadão, através da influência dos personagens literários presentes nas obras da literatura infantojuvenil. Nessa pesquisa gostaríamos de comprovar, através de dados colhidos nas escolas campo, a importância do uso da literatura afro-brasileira e africana nas aulas de literatura que nessa fase é abordada nas aulas de língua portuguesa, quais benefícios a presença desse gênero traz para a formação dos alunos, e o que sua ausência implicaria de negativo para as relações étnico-raciais e conseqüentemente para a formação do aluno como cidadão sem preconceito e com um reconhecimento identitário. É evidente que os personagens literários negros são um referencial para crianças e adolescentes descendentes do povo negro, como as crianças e os adolescentes negros podem obter esse referencial se não tiverem contato com essa literatura que contribui positivamente para esse referencial. Como essa questão pode influenciar diretamente nas relações raciais dentro do ambiente escolar e o que pode refletir na construção da identidade de crianças e jovens negros e afro-descendentes. Não esquecendo também da relação entre o aluno negro e branco.

Em princípio, pretende-se certificar que no currículo escolar já se faz cumprir o que a lei 10.639/03 estipula em relação ao ensino de Literatura Africana e Afro-Brasileira especificamente nas disciplinas de língua portuguesa e literatura. (Cunha, 1989), um dos teóricos apontados nesse trabalho, deixa clara a importância que o ambiente escolar desempenha na construção de vidas pela educação e aquisição de conhecimento, por isso vemos como a visão de mundo de uma pessoa pode mudar de acordo com as informações que esta obtém sobre determinado assunto. Desta forma, toda informação sobre a história africana que antecede a vinda dos negros ao Brasil e o conhecimento da literatura afro-brasileira é de suma importância para desconstruir uma imagem segregada que foi formada durante décadas pelos europeus.

Seria o preconceito racial alimentado pela falta de informação e pelo imaginário social que as pessoas construíram desde o período colonial quando os negros chegaram ao Brasil, trazidos à força, sem direito a identidade, sem nome, sem cultura e sem

história, apenas mão de obra forçada? Vendo sua história ser usurpada de maneira cruel sem direito a defesa e sendo ignorado pela sociedade, o povo negro teve que aprender a lutar de diversas formas, e uma delas foi através das letras. E hoje esse cenário mudou através de conquistas do movimento negro que com muitos esforços vem obtendo seus resultados positivos, mesmo que de maneira lenta, e dentre essas conquistas está a Lei 10.639/03. Nosso trabalho levanta discussões acerca da efetivação da Lei 10.639/03, no currículo escolar de escolas públicas e privadas de níveis fundamental e médio da cidade de Solânea-Pb, porém vamos nos ater ao nível fundamental.

Pretendemos contextualizar o assunto de acordo com teóricos que abordam sobre as relações raciais, literatura infantojuvenil, afro-brasileira e africana, história e cultura africana e afro-brasileira, construção da identidade infantojuvenil, história da literatura infantojuvenil no Brasil, a importância do personagem negro dentro da literatura entre outros. Faremos uma ponte com o que rege a lei 10.639/03 acerca da inclusão do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira e a realidade do sistema educacional atual para com esse dever, enfim, trazer discussões sobre questões respondidas por profissionais que ensinam as crianças e adolescentes, nas disciplinas de língua portuguesa e literatura e o possível uso das obras literárias afro-brasileiras e africanas com o objetivo de apresentar pontos que confirmem essa necessidade de trazer ao ensino dessas disciplinas o hábito de leitura das obras africanas e afro-brasileiras dentro do contexto escolar, não apenas para o conhecimento da cultura e da história africana, mas também como uma forma de introduzir os personagens africanos de maneira positiva buscando a construção do respeito à identidade negra. Daremos destaque como objeto de análise e aplicabilidade o livro *As Tranças de Bintou* da escritora Sylviane Anna Diouf.

Por fim, analisaremos os resultados da atividade de leitura aplicada com os alunos do 6º ano junto à professora de português da turma, mostrando como se daria a abordagem com a literatura infantojuvenil afro-brasileira e africana. Para a nossa pesquisa utilizaremos como base teórica Cunha (1999), Oliveira (2008), Candido (1989), Zilberman (2003), Lanni (1988) entre outros.

## 1. LEI 10.639/03 E SUA EFETIVAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Ao pensarmos na lei 10.639/03, precisamos fazer a reflexão da mesma dentro da sociedade, principalmente nos ambientes que contribuem na construção da identidade humana, como escolas, igrejas, comunidades dentre outros setores de constante convivência e socialização de pessoas. Nas escolas, ambiente onde deveriam aplicar-se os preceitos dessa Lei não apenas como informação necessária na prática pedagógica, mas de forma contextualizada e prática que venha a influenciar o respeito como comportamento consciente adquirido acima de qualquer conhecimento informativo. Nos ambientes escolares assim como na sociedade brasileira, temos uma mescla de culturas que precisam ser respeitadas em suas particularidades, é necessário que isso seja repassado desde a infância, para que as crianças cresçam respeitando uns aos outros, havendo assim uma interação entre esses diversos mundos que compõem nosso país. Não se trata simplesmente de respeitar “a cor” da pele do seu semelhante, mas respeitá-lo em sua totalidade, ou seja, na cultura, religião, origem, língua, sua contribuição para a formação da sociedade brasileira, entre outros.

*§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil (Diário Oficial da União- Seção 1-10/01/2003, página 1).*

Essa lei faz parte de um programa de ações afirmativas resultantes de uma longa luta do movimento negro pelo resgate do respeito da identidade negra e valorização da cultura africana e afro-brasileira. Ela modifica a LDB tornando o ensino da História e Cultura africana e afro-brasileira obrigatório nas instituições de ensino fundamental e médio do setor público e privado como consta no “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira” (Constituição brasileira, 09/01/2003). Desse modo, a escola torna-se parte indispensável e essencial para a efetivação dos autos dessa lei no ambiente escolar tendo como mediador principal o professor, que deve ser capacitado e instrumentado para que o processo alcance os resultados esperados. Os conteúdos referentes à cultura afro-brasileira e africana não se restringirão apenas a uma ou duas

disciplinas, serão ministrados em todo currículo escolar e dentro das demais disciplinas que o compõem, como está explícito no inciso §2º. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira (Diário Oficial da União- Seção 1- 10/01/2003, página 1).

A escola é um espaço que reproduz as diferenças, seja de forma positiva ou negativa; é também nesse espaço de construção que todos os acontecimentos influenciam no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes e na construção da identidade desses futuros cidadãos, eis então a importância da efetivação da Lei 10.639/03 quando inserida no currículo escolar das instituições de ensino oficiais e particulares. É necessário que haja a formação de formadores, ou seja, a capacitação dos professores e igualmente de todo corpo de profissionais da escola, para que todos estejam articulados em um só objetivo. Isso se faz necessário porque não tem sentido que o aluno em sala de aula construa um aprendizado em relação às relações raciais através do ensino da História da África e dos Africanos e História e Cultura Afro-Brasileira e ao deixar a sala de aula esse conhecimento seja desconstruído nos outros espaços da escola.

O objetivo da Lei 10.639/03 é amplo quando olhamos para a diversidade de disciplinas em que ela pode ser trabalhada. Cada disciplina pode tratar do assunto da História da África e dos Africanos e História e Cultura Afro-Brasileira de uma forma particular e adequada a cada uma delas. Embora o inciso 2 da Lei faça menção de maior relevância as disciplinas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. A questão primordial não é apenas mostrar que a História e a Cultura Africana contribuíram na formação da nossa sociedade, mas é trabalhar a autoestima e resgatar o auto-respeito que o próprio negro perdeu, por causa do processo de desconstrução do valor da matriz negra imposto pelos europeus e por outras nações que escravizaram esse povo, e o mais importante principalmente, adquirir o respeito do seu semelhante. Para isso, o próprio professor tem que se libertar dos seus preconceitos e de seus medos de mudar e inovar.

A prática da lei depende de algumas ações essenciais como a aquisição de material didático específico, que já é distribuído pelo governo através do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), planejamento didático, capacitação de professores,

gestores, e demais colaboradores da escola. Que a Lei 10.639/03 não venha se tornar mais uma “Lei de papel”, sem vida ou que basicamente seja incluída no calendário escolar apenas como data comemorativa e lembrada pelo corpo docente no dia 20 de novembro quando se comemora o dia da Consciência Negra, como está disposto no Art. 79-B. da Lei 10.639/03: “O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.” É importante que essa data seja comemorada, no entanto, é preciso muito mais para que o respeito seja deveras construído no cidadão brasileiro para isso todas as medidas dessa Lei têm que ser cumpridas a começar pela escola, e dela para sociedade, porque é a escola que tem o poder de mobilizar um grupo de alunos que depois mobilizará uma família, uma comunidade, a sociedade e assim por diante. É o efeito dominó que se inicia na célula menor e termina por atingir um todo.

Quando analisamos a proposta da Lei 10.639/03, é possível verificar que ela também tem o intuito de corrigir uma forma equivocada de representação da imagem do negro em nossa sociedade, a partir das áreas dos estudos já existentes, tanto no campo da ciência histórica como no campo dos estudos antropológicos que se estende aos estudos e produção literária brasileira. Dessa forma, a literatura afro-brasileira e africana ampliará o foco da literatura brasileira que passará a representar a extensão cultural desse povo miscigenado.

## **2. HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL**

O processo de ensino-aprendizagem envolve diversas atividades, dentre elas, a leitura, que a princípio é primordial para que todo o processo seguinte aconteça, pois primeiro a criança é alfabetizada, aprende a ler e escrever ao mesmo tempo em que recebe outros estímulos do processo educativo. Ler é um meio importante de aquisição de conhecimento, que deve ser estimulado em todas as fases de desenvolvimento humano. E se incentivado desde a infância pode torna-se um hábito para toda a vida. No segmento literário atual, há gêneros literários para toda faixa etária, para todo tipo de público, desde a criança até ao adulto. Neste trabalho, pretende-se abordar a literatura voltada para o público infantojuvenil e especificamente o gênero literário africano e afro-brasileiro, mas antes de falarmos sobre isso precisamos entender o que é literatura.

Encontramos algumas definições para esse termo, segundo Candido, “A literatura é uma transfiguração da realidade”, ou seja, a realidade é reproduzida pela literatura sob uma nova ótica, a partir da visão individual de um ser ou de outros, refletindo algo novo daquilo que já existe. Ainda segundo Afrânio Coutinho:

A Literatura como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças a imaginação do artista (COUTINHO, 1978, s.p.).

A Literatura é uma arte que tem como objetivo expressar, através da linguagem escrita e oral, a transfiguração da realidade sob uma nova visão, a visão de quem a produz, a visão do artista. Essa forma de arte embeleza nas letras uma ficção da realidade que traz para o leitor um jeito prazeroso de conhecer um novo mundo, de obter conhecimento sobre a realidade de um tempo, uma época, de um povo, de uma cultura, de uma língua, de determinados assuntos refletido pela ficção e construindo um conhecimento objetivo e subjetivo.

Se pensarmos na história da literatura brasileira e no surgimento de um gênero literário direcionado ao público infantil ou infantojuvenil, percebemos que antes a criança e o adolescente não eram vistos socialmente como tal são hoje. Eles participavam da vida adulta em tudo, nem a educação era organizada de forma a cuidar especificamente dessas fases do desenvolvimento humano. Até que em meados do século XVIII na Europa devido às transformações sociais daquela época, a criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura e passou a ser vista como criança. Aqui, com a independência do Brasil e todas as transformações no meio social, político, econômico e também no setor da educação, a criança passou a ser vista de uma forma mais particular o que trouxe muitas mudanças para a vida social em função delas.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (Cunha, 1999, p. 22).

Quando a literatura infantil surgiu, ela veio com características próprias e voltadas para a pedagogia, para o ensino primário, com o intuito de educar. Em sua função didática ela usa como instrumento a imaginação e a fantasia para ensinar além de conteúdos curriculares, também os valores humanos de como viver bem em sociedade, portanto sua presença é essencial em sala de aula.

Especificamente no setor da educação, diversos autores se dedicaram à produção e difusão de obras voltadas para educação primária. Dentre os quais vale destacar o autor Abílio César Borges (1824-1891) também conhecido como Barão de Macaúbas, Alexina de Magalhães Pinto (1870-1921) conhecida por inserir o tema folclore em suas obras, Arnaldo de Oliveira Barreto (1869-1925) enquanto professor incentivou a produção literária para crianças, Fausto Barreto, (1852-1908) e Carlos de Laet (1847-1927) que juntos organizaram uma das mais populares coletâneas de contos didáticos do século XX, *A Antologia Nacional*, ainda tivemos Coelho Neto (1864-1934), Felisberto de Carvalho (1850-1898) entre outros pioneiros desse segmento literário. Muitos desses autores citados além de escritores eram educadores que se dedicaram a escrever para o público infantil. Apesar de todos esses escritores e tantos outros que não foram citados terem contribuído para o início da literatura infantil no Brasil, no entanto, Monteiro Lobato ainda é considerado o pioneiro na iniciação da literatura infantil e influenciador da literatura infantojuvenil. Sua obra consiste em contos, ensaios, romances e livros infantis, sendo as principais "*Urupês, Cidades Mortas, Ideias do Jeca Tatu, Negrinha, Reinações de Narizinho, Sítio do Pica-Pau Amarelo e O Minotauro*". Para Marisa Lajolo, Monteiro Lobato é o primeiro grande autor desse segmento, obviamente longe das discussões racistas que circulam suas obras.

Monteiro Lobato (1882 – 1948) foi o grande divisor de águas na área da Literatura Infanto-Juvenil, rompendo com convenções estereotipadas e inovando através de uma linguagem coloquial e popular. Sua obra insere o leitor em um projeto de exercício de consciência crítica, perpetuando sua produção. Esta constituiu uma nova literatura que permitiu o desenvolvimento da criticidade do leitor, discutindo temas políticos, sociais e econômicos do período (OLIVEIRA, 2008, p. 23).

Atualmente, existem diversos autores que se dedicam a escrever para o público infantojuvenil, nomes como o de Ziraldo, que escreveu dentre tantos livros, *O Menino*

*Maluquinho* e a “ *Bonequinha de Pano*”, e Ana Maria Machado que escreveu “ *A Grande Aventura de Maria Fumaça*”, “ *A Velhinha Maluquete*” e “*O Natal de Manuel*”, esses livros são sempre citados ao falar desse segmento.

Faz parte das aptidões da escola familiarizar o aluno com a literatura e o mundo de possibilidades que ela apresenta para sua formação humana e para a construção da identidade de indivíduo participante de uma sociedade. É necessário sabermos quais livros são apropriados para esse fim, não que seja aqui exposto a ideia de censurar qualquer que seja a obra, mas identificar aqueles que são inapropriados para o entendimento e construção de uma ideia boa a respeito de qualquer assunto, nesse caso aqui a ideia não estereotipada da pessoa negra. É evidente a participação e influencia direta da literatura na vida humana desde a infância, influenciando no modo de pensar e agir do ser, confrontando os saberes e suas concepções, gerando certa desordenação nas informações que serão reorganizadas e construirá uma nova ideia, uma nova visão.

As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo. [...] Em todos esses casos ocorre humanização e enriquecimento, da personalidade e do grupo, por meio de conhecimento oriundo da expressão submetida a uma ordem redentora de confusão (CANDIDO, 1989, P.117).

Esse aspecto humanizador que o autor cita está ligado às novas concepções de ensino, que estão comprometidas com a formação do cidadão para a sociedade. Por isso não se pode excluir o fato de que a atividade de leitura com crianças, adolescentes e jovens, desenvolve neles as perspectivas de reflexão sobre a convivência em sociedade, sobre o respeito ao próximo e as diferenças.

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1989, P. 117).

A literatura tem esse poder de influenciar e ajudar o leitor a construir uma visão crítica do mundo que os rodeia, permitindo-lhes avaliar o mundo atual, as pessoas, os acontecimentos, confrontando o velho olhar ao novo olhar que lhes permite conhecer o mundo do outro ser e dessa forma, ensina a respeitar o diferente do outro e se colocar nesse mundo. O papel da literatura não se resume a registrar fatos históricos e representar os costumes de uma sociedade. Nela, a ficção se mistura com a realidade para transmitir várias ideias e confrontá-las a fim de causar uma reflexão no indivíduo leitor, tal como fala o estudioso Antonio Candido, ele mostra que o texto literário é importante tanto para aquisição de conhecimento quanto para a discussão e reflexão em torno de temas que influenciam diretamente no convívio humano, mudando a forma de pensar de crianças, jovens e adultos.

Partindo do ponto de vista de Candido, podemos afirmar que o resultado da leitura de obras afro-brasileiras e africanas poderia desenvolver um pensamento crítico nos alunos em relação ao advento das relações étnico-raciais dentro do ambiente escolar e mais expansivamente nos demais meios sociais que eles convivem. Isso não traria ao conhecimento dos alunos apenas registros históricos desse povo antes e depois do advento do tráfico negreiro e da escravidão no Brasil, mas também reflexões sobre as relações de preconceito e racismo atuais, ajudando a desconstruir a estereotipação e resgatando a identidade positiva do negro.

A literatura afro-brasileira e africana, dentro do ambiente escolar, pode gerar um ciclo de aprendizagem pedagógica para o currículo escolar e também contribuir para o melhoramento das relações étnico-raciais dentro e fora desse ambiente.

### **3. LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E A IMPORTÂNCIA DE SUA PRESENÇA EM SALA DE AULA**

A literatura afro-brasileira vem sendo construída e discutida há décadas no Brasil. Podemos considerá-la ainda um conceito em construção devido a todas as discussões que a norteiam e entre os estudiosos da temática. Segundo Octavio Lanni, "a literatura negra é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo.

Não surge de um momento para o outro, nem é autônoma desde um primeiro instante", (LANNI, 1988).

A literatura enquanto meio utilizado pela escola tem como objetivo difundir a língua, cultura, comportamentos e hábitos de um determinado povo. Deste modo, ela torna-se extremamente importante na formação escolar e deve estar presente em todo percurso escolar. Isso reflete também no gênero literário afro-brasileiro e africano que mostra a cultura de um povo em particular que está inserido junto com outros povos em uma nação mista que é a nossa. Porque é necessária e importante a presença da literatura afro-brasileira e africana em sala de aula? Podemos apontar alguns motivos contundentes como:

- Falta protagonismo do personagem negro que seria o referencial para as crianças e adolescentes negros.
- O padrão dos personagens de outros gêneros foge da realidade dos personagens negros imposta por esse mesmo gênero.
- A necessidade de refletir a realidade do negro dentro da sociedade brasileira.
- Caracterizar o negro de forma positiva e discutir sobre a estereotipação que existe na literatura brasileira.
- Discutir sobre as diferenças a partir do referencial negro e sua história antes e depois da escravidão no Brasil.
- Apresentar a outra face da história do povo negro e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- Contestar o modo como os africanos e afro-descendentes são representados na literatura predominante.

Essas discussões que permeiam a temática dos afro-descendentes são necessárias pelos motivos citados acima e por muitos outros que poderiam ser citados e que não foram para evitar delongas. Por muito tempo, a literatura brasileira não refletiu de forma positiva e verdadeira a diversidade que caracteriza a população negra no Brasil. Trazendo como conseqüências a própria negação da identidade pelo próprio negro, desde as crianças até os adultos. Segundo Zilá Bernd (1988), "negritude é uma palavra que causa confusão devido às várias significações que possui. É uma palavra que carrega em seu conceito o fato de um indivíduo pertencer à raça negra, como também os

valores históricos e culturais dados especificamente a essa raça." Pela perspectiva do que a autora diz a respeito de negritude, conseguimos perceber a dificuldade de especificar esse termo de maneira objetiva. Mais ao longo, Bernd ainda diz "1) estado ou condição da pessoas de raça negra; 2) ideologia característica da fase de conscientização, pelos povos negros africanos, da opressão colonialista, a qual busca reencontrar a subjetividade negra, observada objetivamente na fase pré-colonial e perdida pela dominação da cultura ocidental (BERND, 1988, p.16)." Percebe-se que embora Bernd mostre alguns conceito sobre negritude, podemos simplesmente resumir em um único termo significativo, "identidade negra", que pode englobar todos os outros significados citado por Bernd.

A literatura infantojuvenil afro-brasileira e africana entra nessa temática, para contribuir positivamente na formação desses indivíduos, desde o ambiente escolar até refletir-se na vida pessoal e social fora da escola. Desse modo, podemos perceber a importância do uso desse gênero literário em sala de aula. A literatura pode trazer a tona discussões complexas, mas de uma forma prazerosa, desde que essas aulas sejam bem elaboradas e planejadas. Atualmente, por causa da instituição da lei 10.639/03, essas questões estão sendo bem discutidas no ambiente escolar mesmo que esporadicamente em datas comemorativas ou motivadas por outras situações, mas nem sempre foi assim. Veja o que Jovino diz a respeito da produção literária afro-brasileira:

[...] somente a partir de 1975 é que vamos encontrar uma produção de literatura infantil mais comprometida com uma outra representação da vida social brasileira; por isso, podemos conhecer nesse período obras em que a cultura e os personagens negros figurem com mais frequência. O resultado dessa proposta é um esforço desenvolvido por alguns autores para abordar temas até então considerados tabus e impróprios para crianças e adolescentes como, por exemplo, o preconceito racial. O propósito de uma representação mais de acordo com a realidade, nem sempre é alcançado. Embora muitas obras desse período tenham uma preocupação com a denúncia do preconceito e da discriminação racial, muitas delas terminam por apresentar personagens negros de um modo que repete algumas imagens e representações com as quais pretendiam romper. Essas histórias terminavam por criar uma hierarquia de exposição dos personagens e das culturas negras, fixando-os em um lugar desprestigiado do ponto de vista racial, social e estético. Nessa hierarquia, os melhores postos, as melhores condições, a beleza mais ressaltada são sempre da personagem feminina mestiça e de pele clara (JOVINO, 2006 p. 187).

As mudanças sociais sempre influenciaram a produção literária local, isso é inevitável, foi assim na época colonial e percorreu nos anos posteriores. Isso foi representado através da produção literária da época como podemos ver nas obras de Monteiro Lobato, por exemplo. A sociedade atual mudou e continua mudando e com ela é necessário que a produção literária também mude. Hoje já é possível encontrar obras afro-brasileiras e africanas para diversos níveis de idade, no entanto, nosso objetivo é discutir sobre a literatura infantojuvenil. Vários autores afro-descendentes ou não, negros ou não contribuíram e continuam contribuindo para esse segmento literário. Autores como Ana Maria Machado com seu livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, Ziraldo com "Menino Marron", Júlio Emílio Brás com sua obra "Lendas da Africa", Sylviane A. Diouf com "As tranças de Bintou", Valéria Belém com "O Cabelo de Lelê" e Ricardo Dregher com sua obra "Bia na África" entre outros.

Por causa da Lei 10.639/03 que inclui no currículo oficial da rede de ensino pública e privada a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira, as escolas tiveram que se mobilizar para criar estratégias de como introduzir nas aulas essa temática. De fato, isso tem causado mudanças nos conteúdos educacionais e especificamente nas disciplinas de língua portuguesa e literatura que é o foco da nossa pesquisa. Acreditamos que nesse caso é primordial a presença da literatura africana e afro-brasileira no cotidiano das aulas porque ela é a base para sustentar as discussões que essa temática pode gerar, e também, é nela que encontramos os subterfúgios para conhecermos junto com os alunos e entendermos melhor a história e cultura africana, além do que, a representação do negro nessas obras não é estereotipada, o que fortalece o ideal do negro. Atualmente, temos diversas representações do negro em obras da literatura infantojuvenil com uma imagem bem diferente do que se abordou anteriormente em obras mais antigas, percebe-se que o número de obras que hoje trazem a valorização do negro aumentou significativamente, e hoje é bem mais comum encontrarmos obras que descrevam a tradição oral africana, as adaptações feitas a partir do mito, lendas e contos, como também textos que mostra-nos um personagem negro com menos esteriotipação e mais rico em suas características reais.

A criança e o adolescente negro sofrem, eles sentem esses conflitos do cotidiano e é na literatura africana e afro-brasileira que eles encontram respostas para suas indagações e para uma melhor percepção da sua realidade e do resgate de sua identidade

enquanto negro, enquanto descendente africano, enquanto cidadão brasileiro e parte de um povo. Vejamos como as histórias na literatura podem influenciar a pessoa como diz Alves:

Tecemos nossa identidade através do processo de contar histórias para nós mesmos – como histórias secretas e fantasias – ou para outras pessoas, no convívio social. (...) Ao narrar uma história, identificamos o que pensamos que éramos no passado, quem pensamos ser no presente e o que gostaríamos de ser [no futuro] (Thomson, apud ALVES, 2007).

Para o indivíduo se encontrar numa história é necessário que ele identifique referenciais nos personagens, no ambiente em que ocorrem os fatos e nos elementos que compõem a história, assim é possível se construir uma identidade positiva através do que encontramos no passado, no presente e posteriormente isso refletirá o que seremos no futuro. É muito importante para o aluno conhecer a história e cultura africana antes do acontecimento da escravidão do negro no Brasil. Como eram as manifestações culturais, as comidas, as roupas, as artes, a educação e a organização social desse povo em sua origem, para entendermos melhor o seu agir, sua forma de ser e a importância que tem esse povo na formação da nossa sociedade brasileira e as contribuições vindas dessa cultura tão rica. Isso ajuda aos indivíduos negros, afro-descendentes e aos demais se enxergarem melhor, e repensarem sua importância na formação da sociedade brasileira.

A lei não impactou apenas o currículo escolar como um todo, mas o setor editorial, porque a partir dela e suas exigências surgiram muitas produções de obras infantojuvenis tratando da temática dos afro-descendentes. É notório esse fato porque nas escolas campo observamos a presença em grande quantidade de livros paradidáticos da literatura africana e afro-brasileira. O governo em parceria com o Mec instituiu um programa de biblioteca escolar, o PNBE (Programa Nacional de Biblioteca da Escola) desenvolvido desde 1997, que distribui para as escolas da rede pública exemplares de obras infantojuvenil e literatura com classificação para adultos tanto, brasileira quanto afro-brasileira e africana, de pesquisa e de referência. Esse programa atende a todas as escolas do setor público cadastradas no Censo Escolar. Esse trabalho também contribui para a produção do setor editorial, não apenas no aspecto da literatura afro-brasileira e africana, mas na produção literária como um todo.

A literatura em si quando muda os sinais, troca o negativo pelo positivo, ela vai trabalhar uma nova perspectiva, e toda nova perspectiva vai de encontro às ideias antigas e causa conflitos até ser totalmente absorvida. A literatura infantojuvenil é capaz de contribuir de forma positiva ao trabalhar em favor da temática racial, que pode influenciar positivamente a meninos e meninas negros e não negros sobre a importância de se respeitarem, mostrando que mesmo sendo diferentes eles fazem parte de um todo igualitário.

## **5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA NAS ESCOLAS**

A fim de apresentar dados que possibilite mostrar a realidade do uso da literatura afro-brasileira e africana em sala de aula, este trabalho inclui uma pesquisa de campo, realizada com vista a um levantamento de dados objetivos entre professores e diretores de três escolas de setores diferentes, municipal, estadual e privado, com o intuito de saber como tem sido ou não na prática o uso da literatura afro-brasileira e africana nas aulas de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental, obedecendo a aplicação da Lei 10.639/03 que versa sobre a inclusão do ensino da história e cultura da África e dos descendentes africanos no Brasil no currículo escolar.

Foram preparados dois instrumentos de pesquisa, um questionário (ver anexos) de múltipla escolha e questões abertas (ver anexo), dirigido aos professores de língua portuguesa e literatura, e após a análise dos resultados, a aplicação de uma atividade de leitura com os alunos do 6º ano de apenas em uma das escolas. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2015, sempre na presença do pesquisador. Os professores responderam ao questionário concomitantemente enquanto o pesquisador entrevistava os diretores dessas escolas. Aos diretores foram feitas apenas três perguntas a respeito do currículo escolar, do PPP da escola e da supervisão e orientação dos professores em relação à temática da pesquisa.

- 1) A Lei 10.639/03 já está implementada no currículo escolar da instituição?
- 2) O Projeto Político Pedagógico da Instituição possui ações relacionadas à Lei 10.639/03?
- 3) Os professores de língua portuguesa são orientados a utilizar os livros paradidáticos de literatura afro-brasileira e africana com frequência em suas aulas?

A pesquisa foi concentrada nas escolas do município de Solânea, duas da rede pública, sendo uma municipal e outra estadual e uma da rede privada, todas de nível fundamental e médio. Os professores entrevistados na rede pública dão aulas no turno da tarde e os da rede particular no turno da manhã, e ambos em turmas do nível fundamental. A opção por escolas de redes diferentes foi motivada pela intenção de verificar a veracidade do senso comum que se construiu a respeito desses dois perfis, isto é, a opinião de que as escolas da rede privada podem cumprir melhor entre outras atividades educacionais o que a Lei 10.639/03 rege, devido a sua política de ser mais comprometida com o ensino do que as escolas públicas que são acusadas de sempre oferecerem um ensino fraco. Nosso objetivo não é provar exatamente isso, mas tentar avaliar se o cumprimento da Lei está ocorrendo no currículo escolar e se o uso da literatura afro-brasileira e africana contribui para uma melhor discussão a respeito da temática do preconceito racial e das relações étnico-raciais na escola.

	Número de professores entrevistados	Disciplinas	Gestores entrevistados (diretor e vice- diretor)
Escola 1	05	Língua Portuguesa	02
Escola 2	04	Língua Portuguesa	02
Escola 3	02	Língua Portuguesa	01

Escola 1\_ Escola pública municipal de Ensino Fundamental José Menino de Oliveira. Situada na Rua 5 de agosto S/N, Solânea-Pb. Em funcionamento nos turnos manhã, tarde e noite, sendo o turno noturno específico para Educação de Jovens e Adultos o “EJA”. Foram entrevistados os cinco professores de língua portuguesa atuantes na escola, a entrevista ocorreu no turno da tarde.

Escola 2\_ Escola pública estadual de Ensino Fundamental I e II Celso Cirne. Situada na Praça 26 de Novembro, S/N em Solânea-Pb. Em funcionamento nos turnos manhã, tarde e noite, sendo o turno noturno específico para Educação de Jovens e Adultos o “EJA”. Foram entrevistados quatro professores de língua portuguesa atuantes na escola, a entrevista ocorreu no turno da tarde.

Escola 3\_ Escola da rede privada de ensino Fundamental I e II Colégio Santo Antônio\_ GEO. Situada na Rua Tancredo Neves, 205 em Solânea-Pb. Em funcionamento nos turnos manhã e tarde. Foram entrevistados dois professores de língua portuguesa atuantes na escola.

É necessário que fique claro que não tivemos a intenção de questionar a forma com a qual a escola direciona suas atividades gerais, ou a forma com que os professores conduzem suas atividades e o uso de suas metodologias em sala de aula, nosso foco é apenas em relação à presença da literatura afro-brasileira e africana nas aulas de língua portuguesa e literatura, como diz a Lei 10.639/03, e o cumprimento desta no currículo escolar. Devemos mencionar aqui que todos os materiais paradidáticos encontrados nas escolas públicas são disponibilizados pelo MEC, enquanto na escola privada esse material é obtido pelos pais quando indicados e exigidos pela escola. As três escolas possuem bibliotecas, no entanto, a biblioteca da escola municipal estava desativada no momento em que foi feita a pesquisa, e os livros paradidáticos estavam guardados em caixas, em um espaço dentro da escola.

Análises sobre a apuração dos resultados nas três instituições concomitantemente:

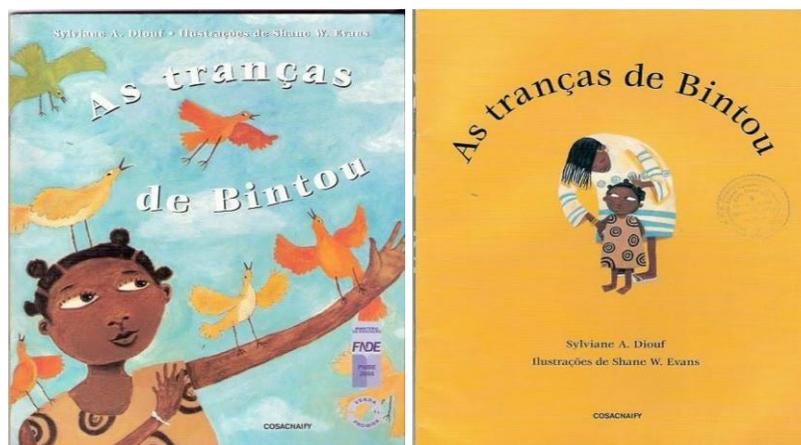
	Os professores que conhecem a Lei 10.639/03	Presença da Literatura Africana e Afro-Brasileira	Projeto Político Pedagógico voltado para questões raciais	Comemora-se o dia da Consciência Negra	Possuem Bibliotecas em Funcionamento
Escola 01	Todos	Sim	Não	Todas	Não
Escola 02	Todos	Sim	Sim	Todas	Sim
Escola 03	Todos	Sim	Sim	Todas	Sim

1. Todos os professores confirmaram conhecer a Lei 10.639/03 e suas implicações;

2. Apenas os professores da escola privada utilizam os livros paradidáticos adquiridos com recursos próprios dos pais de alunos;
3. Há em todas as escolas, material paradidático (livros) de literatura em geral e especificamente afro-brasileira e africana;
4. Apenas a escola municipal não possuía um projeto relacionado à temática afro-brasileira e a Lei 10.639/03. No entanto, os professores entrevistados afirmaram que trabalham a temática esporadicamente durante todo o ano letivo e que usam textos e livros relacionados à literatura afro-brasileira e africana com pouca frequência. A escola Estadual possui um projeto que foi trabalhado apenas durante a semana que antecede as comemorações do dia da Consciência Negra, projeto "Consciência Negra: contação de histórias e recitação".
5. Apenas a escola privada tem um projeto referente à temática da pesquisa, que se chama "Educação não tem Cor", e é trabalhado nos dois níveis do ensino fundamental e durante todo o ano letivo;
6. A Escola Municipal foi à escolhida para aplicarmos uma atividade com a turma do 6ºano, apenas no intuito de demonstrar a possibilidade de trabalhar com a literatura afro-brasileira e africana em sala de aula. Escolhemos essa escola porque todos os professores entrevistados afirmaram que não trabalham a temática frequentemente devido à ausência dessa temática no PPP da escola. Embora exista um acervo de livros paradidáticos da literatura afro-brasileira e africana na escola, eles não são usados com frequência.

## 6. PROJETO DE ATIVIDADE COM OS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA JOSÉ MENINO EM SOLÂNEA

Devido às análises dos questionários com os professores da escola municipal José Menino, onde todos demonstraram conhecimento da Lei e o que ela rege, no entanto, todos afirmaram não trabalhar tanto essa temática e nem usarem a literatura africana e afro-brasileira como apoio para as suas aulas, e por ela não aplicar no currículo escolar durante todo ano atividades relacionadas às questões étnico-raciais, salvo o dia comemorativo da consciência negra, propusemos a uma das professoras de português entrevistadas, a aplicação de uma atividade de leitura com alunos do 6º Ano. Participaram da atividade 25 alunos que estavam presentes nesse dia, de uma turma com 33 no total, estavam ausentes 8 alunos dessa turma. Foi elaborada uma ficha de leitura com perguntas abertas para os alunos responderem após compartilharmos a história. O livro escolhido foi *As Tranças de Bintou* de Sylviane A. Diouf.



Escolhemos este livro porque ele trás elementos que valorizam a cultura negra na África e no Brasil. O conto mostra elementos como religião, danças, comidas típicas, vestimentas e a formação da família e da comunidade. O livro retrata a história de uma criança negra e sua preocupação com a aparência dos seus cabelos e como os adultos abordam esse problema com ela, ajudando-a a reconhecer a beleza que há em si.

Por não termos exemplares suficientes para todos os alunos, optamos pela mídia audiovisual. A professora oficial da turma participou o tempo todo. Primeiramente, passamos a história que duraram 10 minutos, não mostramos o vídeo, apenas o áudio

para que os alunos pudessem imaginar os personagens e o ambiente da história. Terminada a história perguntei aos alunos como era o lugar que ocorreu a história, o que eles observaram de diferente nos personagens e no ambiente da história, se esse lugar era no Brasil, entre outras questões.

Usamos 30 minutos da aula para discutimos sobre diferenças físicas, culturais e sociais de acordo com o que os alunos iam propondo com suas indagações. Chegamos a promover uma discussão sobre *bullying* que segundo os próprios alunos ocorre devido à falta de respeito em relação às diferenças entre as pessoas. Após essa discussão aplicamos uma ficha de leitura com questões abertas para que os alunos pudessem expor o que aprenderam com a história *As Tranças de Bintou*.

Analisando as fichas de leitura pudemos observar que os alunos entenderam bem o problema do preconceito, da falta de respeito com o seu semelhante e a falta de respeito em relação às diferenças que existem na nossa sociedade, chegamos a essa conclusão devido à predominância das respostas positivas dos quesitos 9, 10, 11 e 12 da ficha de leitura. No fim da aula, conseguimos enfatizar bem a valorização das diferenças na formação da nossa sociedade e o problema do preconceito racial que ainda existe em nosso país, chegamos a essa conclusão depois de analisarmos as respostas orais durante a aula e as respostas contidas na ficha de leitura.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Primeiramente, com o objetivo de avaliar a efetivação da Lei 10.639/03 nas escolas públicas e privadas da cidade de Solânea e certificar-se da presença da literatura afro-brasileira e africana em sala de aula, devido a sua importância já comprovada pelos teóricos no combate ao racismo e como instrumento de educação para melhoramento das relações étnico-raciais dentro do ambiente escolar, essa pesquisa conseguiu alcançar os objetivos propostos embora tenhamos enfrentado algumas dificuldades por já existir tanta discussão sobre o tema e por isso tentar não permanecer muito repetitivo em nossos estudos.

O que nos chamou a atenção em relação à aula no 6º ano foi a receptividade dos alunos com a metodologia usada para aplicar a aula, eles demonstraram prazer e prestaram atenção à história contada através do áudio e não percebemos nenhuma

surpresa em relação ao tipo de literatura, os alunos se familiarizaram muito bem e agiram com naturalidade, como se já conhecessem esse gênero, não esboçando nenhuma surpresa em relação a literatura afro-brasileira e africana, fazemos essas observações pelo fato de eles não terem contato com essas obras e mesmo assim não despertarem nenhuma atitude de estranheza ao primeiro contato, o que seria normal e natural diante do novo.

Foi surpreendente perceber que eles entendiam muito mais do que estávamos propondo em relação à temática e como os próprios alunos conduziram a discussão por caminhos que não havíamos pensado exemplo disso a relação que fizeram do preconceito racial e o *bullying* no dia-a-dia escolar. Comprovamos com isso que é possível utilizar a literatura afro-brasileira e africana com mais frequência em sala de aula, basta querer, e que é visível a sua contribuição positiva para as aulas e o quanto é importante manter-se com os alunos essas discussões frequentemente.

Enfim, apesar de perceber o quanto é lenta a implementação da Lei 10.639/03 no currículo escolar, não podemos deixar essa Lei ser mais uma que fica apenas no papel. Mobilizando os alunos, mobilizaremos uma sociedade. Cumprir a Lei é um compromisso não apenas da escola, mas de toda sociedade como diz a Petronilha, “Não se trata simplesmente de incluir os negros e integrá-los numa sociedade que secularmente os exclui e os desqualifica, mas oferecer uma educação que lhes permita assumirem-se como cidadãos autônomos, críticos e participativos.” As pessoas negras são participantes da nossa sociedade e têm o direito natural de serem respeitadas como parte de um todo.

O Ensino da História e da Cultura africana e afro-brasileira através da literatura possibilita a valorização da pessoa negra e sua imensa contribuição para a formação da sociedade brasileira e é apenas uma das iniciativas positivas que favorecem essa temática, e com certeza tem como objetivo principal oferecer informações e conhecimentos estratégicos para a compreensão e o combate ao preconceito e a discriminação racial nas relações pedagógicas e educacionais nas escolas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Nós somos o que contamos: a narrativa de si como prática de formação**. In: Salto para o Futuro/TV Escola/SEED/MEC, 2007.

BERND, Zilé. **Introdução à Literatura Negra**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1988.  
\_\_\_\_\_. **O que é Negritude?** São Paulo. Brasiliense, 1988.

CANDIDO, Antonio (1975). *Formação da literatura brasileira*. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp.  
\_\_\_\_\_(1989). *Direitos humanos e literatura*. In: \_\_\_\_\_. *Direitos humanos e literatura*. São Paulo: Brasiliense.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1978.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, L. A. **Educação e Desenvolvimento social no Brasil**, 11. Ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

DIOUF, Sylviane A. **As tranças de Bintou**. Ilustração: Shane Evans. São Paulo: Ed. Cosac & Naify, 2004.

GONÇALVES, Petronilha S. **O Jogo Das Diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

JOVINO, Ione da Silva. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil**. In. SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré (Org). *Literatura Afro-Brasileira*. Centro de Estudos Afro- Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida**. São Paulo: Moderna, 2000.

LANNI, Octavio. "**Literatura e Consciência**", em Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Edição Comemorativa do Centenário da Abolição da Escravatura, nº 28. São Paulo: USP, 1988.

OLIVEIRA, Ana Flávia de. **A leitura infanto-juvenil na formação do leitor e cidadão crítico**. 2008. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual de Goiás - UEG, Unidade de Morrinhos.

SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré. **Literatura Afro-Brasileira**. Centro de Estudos Afro-orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca na Escola. <http://portal.mec.gov.br>, acesso em: 16/06/2015, as 00: 08 min.

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. **Ministério da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005.

# **ANEXOS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES- CAMPUS III  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

1. Você conhece a Lei 10.639/03?

Sim ( ) Não ( )

2. Você acredita que sua escola desenvolve atividades relacionadas ao cumprimento da Lei 10.639/03?

Sim ( ) Não ( )

3. Cite algumas atividades desenvolvidas pela escola relacionadas à Lei 10.639/03:

---

---

4. Você concorda que existem dificuldades na implementação da Lei 10.639/03 no currículo escolar? Por quê?

Sim ( ) Não ( )

---

---

5. Você concorda que o professor é o principal mediador na efetivação da Lei 10.639/03? Por quê?

Sim ( )      Não ( )

---

---

6. Você ou seus colegas costumam trabalhar com literatura afro-brasileira e africana com seus alunos?

Sim ( )      Não ( )

7. Caso responda sim, quais obras da Literatura afro-brasileira e /ou africanas você já utilizou em suas aulas?

---

---

8. Você acredita que o conhecimento das obras afro-brasileiras e africanas pode trazer contribuições positivas nas relações sociais dentro e fora da escola? Quais seriam essas contribuições?

---

---

---

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES- CAMPUS III  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**Ficha de leitura 6º ano**

**01) Identificação do livro**

Título:

Autor (a)

Ilustrador (a):

Editora:

**Personagens:**

01) Qual é o personagem principal da narrativa?

02) Descreva-o fisicamente e psicologicamente usando adjetivos.

03) Você acha o personagem principal diferente de você? Porque?

**Ambiente:**

04) Como era o lugar em que se passa a história?

05) Esse lugar era igual, parecido ou diferente do lugar onde moramos?

**Clímax:**

06) Escreva o que aconteceu de mais importante na narrativa que gerou um certo suspense.

**Crítica e Conclusão.**

07) Hora de opinar, o que mais gostou, o que não gostou?

08) O que você mudaria?

09) O que esta leitura nos faz refletir?

10) Qual a mensagem que a história transmite?

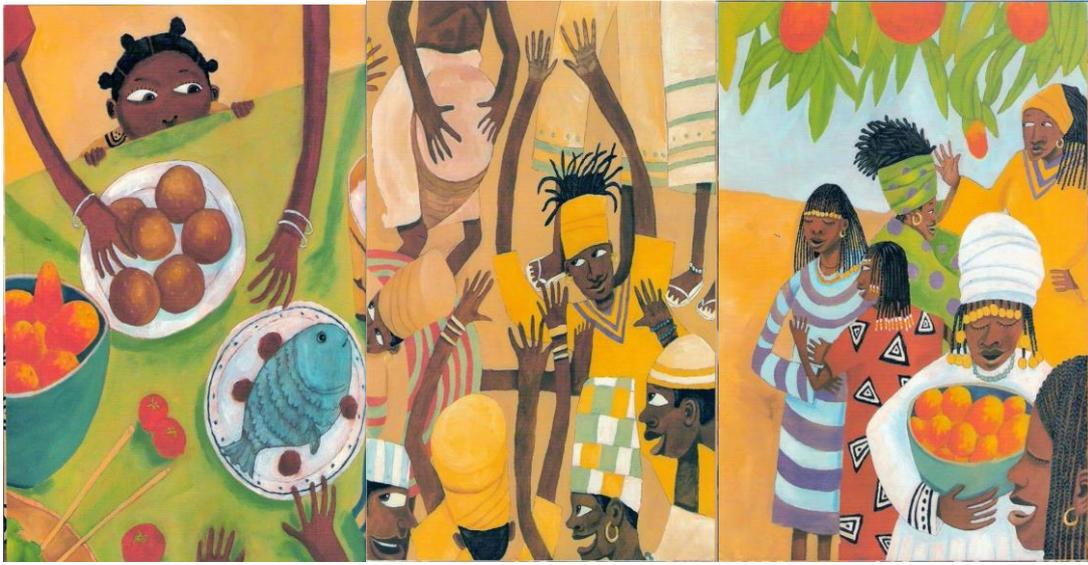
11) Quais os valores humanos?

12) Porque devemos respeitar as diferenças entre as pessoas?

## IMAGENS DO LIVRO AS TRANÇAS DE BINTOU

### COSTUMES DA CULTURA AFRICANA

### COMIDAS TÍPICAS, DANÇAS, ROUPAS E PENTEADOS



### RELIGIÃO, COMUNIDADE E FAMÍLIA

